

# Práticas educomunicativas no projeto *Alunos em Rede – Mídias Escolares* e cidadania comunicativa

Jiani Adriana Bonin

*Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.*

*E-mail: jianiab@gmail.com*

Franciele Zarpelon Corrêa

*Mestra em Ciências da Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).*

*E-mail: zcfranci@yahoo.com.br*

**Resumo:** O artigo trata de uma pesquisa que teve como objetivo geral investigar as práticas educomunicativas configuradas no processo de produção radiofônica do projeto *Alunos em Rede - Mídias escolares* (Porto Alegre, RS) e suas vinculações com a construção de cidadania comunicativa. No texto são recuperados os delineamentos teórico-metodológicos construídos para alicerçar a pesquisa. São também analisadas as práticas educomunicativas desenvolvidas no projeto e as produções realizadas pelos estudantes na perspectiva de pensar as possibilidades instauradas para o aprendizado e exercício da cidadania comunicativa.

**Palavras-chave:** produção radiofônica; educomunicação; cidadania comunicativa; mídias escolares; mídias na educação.

**Abstract:** The article focuses a study which had as main objective to investigate the educommunicative practices conceived in the process of radio production by students of the project *Alunos em Rede – Mídias Escolares* (Porto Alegre, RS) and its connections with communicative citizenship development. In the text, is recovered the theoretical-metodological design used in order to build this research. Also, the educommunicative practices developed and the products performed by the students in the perspective of thinking possibilities to learn and practice communicative citizenship are analyzed in this project.

**Keywords:** radio production; educommunication; communicative citizenship; scholar media; media in education.

Recebido: 13/06/2014

Aprovado: 15/07/2014

## 1. INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a realidade é cada vez mais afetada por lógicas e dinâmicas relacionadas ao processo de midiaticização, incluindo o campo educacional. Neste contexto, os métodos tradicionais de educação parecem ser insuficientes para atender às expectativas e aos interesses dos estudantes em nossos dias, de modo que se apresentam desafios para a existência de um processo educativo que faça sentido para os jovens.

Considerando essa problemática desde práticas concretas realizadas em âmbito escolar visando a incorporação das mídias no processo educativo, a pesquisa aqui relatada buscou investigar as práticas educomunicativas concretizadas no processo de produção radiofônica do projeto *Alunos em Rede – Mídias Escolares* (AlemRede) e entender suas potencialidades para o aprendizado e exercício da cidadania comunicativa vinculada à dimensão cultural. Realizado em escolas municipais de Porto Alegre (RS), o projeto tem como característica principal o trabalho multimidiático e se desenvolve a partir de oficinas pedagógicas de rádio e mídias realizadas uma vez por semana por coordenadores locais com os(as) estudantes, a partir da orientação do coordenador geral do mesmo.

Neste texto, dedicado à pesquisa antes mencionada, buscamos inicialmente recuperar seu desenho teórico-metodológico. Na sequência, procuramos explicitar as descobertas relativas à investigação das práticas educomunicativas desenvolvidas no projeto em questão.

## 2. PERSPECTIVAS TEÓRICAS ORIENTADORAS DA PESQUISA

A pesquisa foi fundamentada em conceitos que aproximam os campos teóricos da comunicação e da educação. Para isso, revisitamos propostas de reflexão referentes à noção de diálogo e aos conceitos de comunicação educativa e de educomunicação. Refletimos, ainda, sobre a problemática da cidadania pensada como um processo de aprendizado, expresso na constituição de valores civis vinculados à dimensão comunicativa.

Inicialmente, consideramos a proposta de Freire, que no livro *Extensão ou comunicação?* se refere mais explicitamente à comunicação, dimensionando questões pertinentes para pensar, no âmbito de um contexto agrário, as relações instituídas entre o agrônomo educador e os camponeses referentes à necessidade do aprendizado das técnicas agrícolas. O autor vê o modelo extensionista como um ato de “invasão cultural” dos sujeitos, atitude contrária ao *diálogo* que, para ele, é a base de uma autêntica educação. Conforme Freire “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”<sup>1</sup>.

As propostas de Mario Kaplún também são produtivas para pensar projetos e experiências nessa temática. Sua leitura reconhece a importância da comunicação para a construção do conhecimento. Aliás, segundo Kaplún<sup>2</sup> “Conhecer é comunicar”. Ele nos convida a fazermos um balanço introspectivo e reflexivo

1. FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 46.

2. KAPLÚN, M. *A la educación por la comunicación. La práctica de la comunicación educativa.* Equador: CIESPAL, 2001.

sobre as coisas que realmente aprendemos, a partir do qual comprovaremos serem aquelas que tivemos a oportunidade de comunicar aos outros as que de fato tornaram-se conhecimento. Mário Kaplún defende que “Se aprende ao comunicar” e visualiza um processo educativo onde se possa incorporar a comunicação como elemento fundante dos sujeitos e, assim, pensar na passagem “do educando ouvinte ao educando falante”<sup>3</sup>.

Por sua vez, a educomunicação nasceu da sociedade civil, por meio de organizações sociais e de ONGs, sendo adotada primeiramente enquanto método em embates de lutas sociais, nos programas de educação de jovens e adultos e a partir dos agentes sociais do movimento popular. É a partir deste cenário que, desde 1989, a Escola de Comunicações e Artes da USP vem desenvolvendo, com a coordenação do professor e pesquisador Ismar de Oliveira Soares, um trabalho de identificação e de construção de um referencial teórico/metodológico que legitime e sustente o conceito de educomunicação. A pesquisa realizada pelo NCE/USP unifica ações distintamente denominadas como “educação para os meios”, “tecnologia educacional” e “comunicação educativa”, ao dar espaço para um campo específico de intervenção social denominado educomunicação, capaz de aproximar e dar sentido ao conjunto de tais ações<sup>3</sup>.

Esta perspectiva educacional também pode ser pensada em sua articulação com a problemática da cidadania comunicativa. Conforme propõe Cortina, a cidadania constitui-se a partir de um processo educativo e de aprendizado que, como toda a propriedade humana, é o resultado de uma prática. Essa se revela a partir da aquisição de um processo que inicia com a educação formal (escola) e informal (família, amigos, meios de comunicação, ambiente social), pois “aprendemos a ser cidadãos, como aprendemos tantas outras coisas, mas não pela repetição da lei de outros e pelo castigo, e sim chegando a sermos mais profundamente nós mesmos”<sup>4</sup>. A noção de cidadania se relaciona com a ideia de civilidade que, conforme essa autora, coloca-se em nossos tempos como uma virtude necessária, tendo em vista que as sociedades precisam gerar em seus membros uma identidade pela qual se reconheçam e também se sintam pertencentes a ela, visto que “esse tipo de sociedade sofre de uma falta de adesão por parte dos cidadãos ao conjunto da comunidade, e sem essa adesão é impossível responder conjuntamente aos desafios que se apresentam a todos”<sup>5</sup>. A autora traz, assim, elementos teóricos para pensar a cidadania como construção da civilidade, realizada também a partir do ato educativo de aprender a construir o mundo juntos.

Encontramos, também, nas proposições desenvolvidas por Mata elementos para pensar a noção de cidadania comunicativa. Segundo a autora, esta noção deve ampliar-se para além da visão clássica e político-jurídica. A compreensão da cidadania comunicativa requer uma abordagem complexa e multidimensional, pois existem diversas formas de participação e de intervenção cidadã no espaço comunicacional. Para ela, o exercício da cidadania inclui também “[...] un modo específico de aparición de los individuos en el espacio público caracterizado por su capacidad de constituirse en sujetos de demanda y proposición respecto de diversos ámbitos vinculados con su experiencia”<sup>6</sup>. Nessa ótica, podemos pensar que os estudantes, ao produzirem comunicação como participantes do

3. KAPLÚN, G. Kaplún, intelectual orgânico. Memória afetiva. In: MELO, José Marques de; FERRARI, Maria Aparecida; NETO, Elydio dos Santos; GOBBI, Maria Cristina (Org.). *Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún*. São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

4. SOARES, I. O. Quando o Educador do Ano é um educador: o papel da USP na legitimação do conceito. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 13, n. 3, Setembro/Dezembro, p. 39-52, 2008.

5. CORTINA, A. *Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 30

6. MATA, M. C. Comunicación y ciudadanía: problemas teóricos-políticos de su articulación. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 5-15, Janeiro/Abril, 2006, p. 8.

projeto *AlemRede*, também intervêm no espaço público, ampliando-o, uma vez que este espaço é redimensionado na medida em que eles têm a possibilidade de intervir, expor suas opiniões e construir cidadania comunicativa.

### 3. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A pesquisa empírica, de natureza qualitativa, contemplou uma primeira fase de natureza exploratória, que visou obter informações sobre o funcionamento, as dinâmicas e o relacionamento entre os sujeitos envolvidos(as) nas produções em rádio e mídias, assim como realizar um mapeamento das escolas participantes do projeto. Foi realizada por meio de entrevistas exploratórias com pessoas responsáveis pela coordenação do *AlemRede*, com professores (as) e estudantes integrados ao projeto.

Partindo de pistas das explorações empíricas e considerando as construções teóricas empreendidas, as dimensões investigadas ao longo da pesquisa foram: a proposta-ação do projeto *AlemRede*, o processo de produção em rádio e mídias e as mediações implicadas no processo (ambiente escolar ao contexto comunidade/bairro e cidade/eventos, mediações midiáticas e competências midiáticas e culturais estudantis). Neste texto recortamos tratamos apenas dos resultados relativos ao processo de produção em rádio e mídias e seus produtos.

A partir das informações coletadas na etapa exploratória, definiu-se uma escola para ser pesquisada na fase de aprofundamento investigativo em virtude da maior quantidade de produções em rádio e mídias em relação às outras e à programação de produções com temáticas relacionadas a questões de cidadania. A coleta de dados nesta fase foi realizada entre agosto e dezembro de 2011. Para tanto, foi empreendida uma observação etnográfica de cunho comunicacional, que contou com um roteiro de observação e com a realização de registros fotográficos e em vídeo para captar melhor aspectos comunicativos e culturais do processo de produção radiofônica. Também foi desenvolvida uma dinâmica coletiva de recuperação do processo de produção radiofônica, realizada a partir do uso de uma seleção qualitativa de fotos e produtos radiofônicos mais significativos em relação à problemática da pesquisa para fomentar a discussão grupal sobre seu processo produtivo entre os(as) estudantes. Ainda nessa fase, entrevistas em profundidade foram realizadas individualmente com participantes do projeto (coordenador geral do projeto, coordenadora local da oficina midiática e estudantes produtores(as) de rádio e mídias da escola selecionada). Os procedimentos metodológicos construídos tiveram em consideração as seguintes dimensões investigativas: a caracterização do cenário de produção radiofônica, as ações dos(as) alunos(as) produtores(as), as práticas educacionais desenvolvidas na produção radiofônica, os saberes e competências desenvolvidos, os produtos radiofônicos e o aprendizado e o exercício da cidadania comunicativa.

Sobre o projeto *AlemRede*, podemos assinalar que se caracteriza pela apropriação do rádio para a produção de conteúdos que são veiculados no ambiente escolar, em alguns eventos da cidade de Porto Alegre (RS) e também fora desse ambiente. Também existe uma articulação do projeto com outras mídias – *blog* e vídeo – o que

sempre envolve um trabalho anterior de planejamento e decisões tomadas em conjunto. Nesse contexto empírico, foi possível mapear treze (13) escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre (RS) inseridas no projeto. De modo geral, os(as) alunos(as) que participavam do projeto nas diferentes escolas eram jovens de classes populares e alguns recebiam incentivo do governo federal como bolsa família, alimentação etc.

A escola pesquisada disponibilizava uma pequena sala para uso dos(as) alunos(as) e da coordenadora local do projeto, que tinha interligação com caixas de som localizadas na parte central da escola, onde os(as) estudantes encontravam-se nos recreios, assim como no início e término das aulas. Os(as) alunos(as) participantes da oficina de rádio e mídias dessa escola eram de classe popular, das últimas séries do ensino fundamental, tinham entre 12 e 15 anos, sendo nove meninas e três meninos. Destes, quatro estudantes participavam de forma particularmente ativa do processo de produção e os demais quando tinham disponibilidade de tempo, ou ainda, interesse pela demanda de produção.

#### 4. EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA COMUNICATIVA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO RADIOFÔNICA INVESTIGADO

A oficina de rádio e mídias da escola investigada contou, em 2011, com 17 produções radiofônicas, dez áudios de apresentação dos(as) alunos(as), quatro vinhetas e um *jingle*. As produções radiofônicas foram aquelas que apresentaram conteúdo mais consistente e receberam maior dedicação dos(as) alunos(as) dentro do processo produtivo. Os temas trabalhados nessas produções e o tempo dedicado a elas podem ser conferidos na Tabela 1.

Tabela 1 – Temas das produções radiofônicas realizadas pelos alunos da escola investigada e tempo dedicado.

TEMAS	TEMPO (MIN., SEG.)
Jogo de vôlei: alunos x professores	36'
Aula de imitação de voz com a professora Neusa Sá	30"
Festa Julina do Marcírio	3' 49"
Olimpíada Brasileira de Matemática	55"
Aula sobre produção com o professor Jesualdo Freitas	1' 01"
Textos na voz dos alunos	5' 60"
Secretária da Educação visita a Escola Marcírio	5' 30"
Rematrículas: não perca a vaga no ano que vem!	38"
Os deuses da mitologia grega visitam o Marcírio	1' 00"
Projeto Marcírio Verde	7' 28"
A Escola Marcírio sobe o Morro no aniversário de Porto Alegre	1' 15"
Viamão – Contadores de História	50"
Entrevista com Banda de Rock Alvorada	6' 27"
Vacinação da Tríplice Viral	3' 02"
Tarde Farroupilha	1' 13"
Amigos do Som no Recreio	16' 00"
Técnicos de time de futebol dos Estados Unidos visitam a escola	1' 00"

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

De uma forma geral, essas produções utilizam recursos radiofônicos parecidos, ou seja, os informativos realizados têm como recurso sonoro básico a voz dos(as) alunos(as), sem necessariamente contar com vinheta de identificação da rádio e trilha sonora. As entrevistas, guiadas por um roteiro previamente construído, foram realizadas pelos(as) estudantes. Não há a utilização de outros recursos sonoros a não ser a voz dos mesmos. O tempo e aprofundamento das entrevistas varia de acordo com as respostas de cada entrevistado(a). O conteúdo das produções sinaliza que houve um movimento de pesquisa com fontes informantes e de observação sobre os eventos ocorridos, de forma que se dimensionou tanto informações quanto questões pertinentes aos temas que estão expressos no título de cada produção.

Os temas abordados indicam que há, em todos, elementos para se pensar vínculos com a cidadania, especialmente na perspectiva comunicativa e cultural, tendo em vista a existência de expressão e voz por parte dos estudantes e, também, considerando os aspectos culturais desses temas, que se relacionam com as identidades e com o contexto de vida deles(as).

Em termos de práticas educomunicativas pôde-se perceber, nas interações entre os(as) estudantes, a coordenadora local e o coordenador geral, o desenvolvimento, em certa medida, de relações dialógicas no sentido proposto por Freire. Isso se revela num processo em que os(as) estudantes, em geral, começam a se entender como agentes das produções realizadas também no sentido de construção de conhecimentos. Entretanto, percebemos também que os estudantes precisariam desenvolver uma atitude mais ativa de tomada de decisões e de construção de autonomia para que um autêntico diálogo se estabeleça com maior potencialidade.

Há propostas de programas que são pensadas em conjunto entre alunos(as) e a coordenadora local, tendo em conta as demandas que surgem, sem um prévio planejamento. Isso pôde ser percebido no processo da produção radiofônica intitulada *Projeto Marcílio Verde*. Tal dinâmica revela que os(as) alunos(as) participam, também, na construção de propostas de programações e não apenas recebem demandas da coordenadora local. Porém, percebemos também que existem algumas limitações em termos do processo vivido, como no caso de uma produção radiofônica denominada *Jogo de Vôlei: meninas x professores*. Neste caso, uma aluna revelou que houve omissão de uma crítica realizada por ela, determinada pela coordenadora local do projeto.

A educomunicação parece se revelar nas práticas dos(as) alunos(as) especialmente a partir de algumas áreas de intervenção, mas de forma ainda parcial. A mediação educomunicativa se manifesta nos usos e apropriações por parte dos(as) estudantes de recursos tecnológicos com o propósito de mediar as suas relações, a partir da possibilidade de planejar, desenvolver e expressar ideias nas produções de rádio e das demais mídias. Porém, limita-se no processo uma vez que a inclusão midiática e o domínio sobre as tecnologias não chega ainda ao nível do desenvolvimento da ação política que poderia se delinear a partir da conscientização e problematização dos temas e assuntos produzidos.

6. Conforme proposto por KAPLÚN, M. *A la educación por la comunicación. La práctica de la comunicación educativa*. Equador: CIESPAL, 2001.

7. CORTINA, A. *Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania*. São Paulo: Loyola, 2005.



A chamada expressão comunicativa por meio das artes adquire espaço com a performance individual de um aluno que, envolvido no trabalho coletivo de produção em rádio e mídias, desenvolve de forma criativa algumas ilustrações, expressando assim seu potencial comunicativo na dimensão artística. Por sua vez, a gestão da comunicação se revela no processo de produção radiofônica dessa escola integrada ao projeto *AlemRede*, no sentido de planejamento e execução das atividades relacionadas à rotina de produção em rádio e mídias, mas com limitações. Pouco se expressa como política de comunicação que pode ser potencializada a partir da conscientização e problematização do contexto vivido, à exceção da produção radiofônica com a mediação do contexto comunitário, referente ao *Projeto Marcílio Verde*, em que percebemos um envolvimento maior dos(as) estudantes com a causa, a qual remetia à educação ambiental a partir da limpeza da praça ao lado da escola e a divulgação do projeto na comunidade.

Levando em conta a comunicação educativa como um processo em que se “aprende ao comunicar” e a comunicação grupal como uma dinâmica de reflexão e discussão coletiva<sup>6</sup>, a observação e os relatos de experiências permitiram perceber que houve um processo inicial de superação de timidez e aquisição de maior segurança para os(as) estudantes se comunicarem. Entretanto, a falta de um processo mais aprofundado de pesquisa e discussão sobre os temas e assuntos trabalhados, nas produções radiofônicas, traz limitações acerca dos aprendizados e competências desenvolvidos pelos(as) alunos(as). De qualquer forma, é importante considerar que esse movimento de pesquisa e discussão não foi nulo. Ou seja, quando os(as) alunos(as) participantes da Rádio estavam também envolvidos(as) com projetos e professores(as) que davam um suporte extra em termos de orientação à pesquisa, esse trabalho e aprendizado se tornavam mais produtivos.

Em relação às possibilidades abertas para o exercício da cidadania comunicativa, a partir de um movimento que começa com o processo educativo de aprendizado e exercício de valores cívicos<sup>7</sup>, visualizamos que houve especialmente a dinamização dos valores de respeito ativo e solidariedade. Os dados coletados permitiram perceber forte expressão de relações entre os(as) alunos(as) nessa dinâmica cultural e social no processo de produção radiofônica, uma vez que se percebe a compreensão ao outro numa perspectiva que vai além de tolerar, ou seja, no sentido de colocar-se no lugar do(a) colega, como pressupõe o respeito ativo. E logo, os(as) estudantes agem em busca de um mesmo objetivo, ou seja, o funcionamento das atividades do Rádio e, para isso, desenvolvem um ambiente colaborativo para que o êxito dessas ações seja alcançado, conforme requer o valor solidariedade.

O valor de liberdade como participação se mostrou presente em relação à compreensão e exercício dos(as) estudantes, mas com pouca mobilização e reflexão destes em termos de participação nos assuntos públicos de forma aprofundada, com exceção de uma produção radiofônica que fizeram referente ao *Projeto Marcílio Verde*, em que demonstraram maior engajamento.

Na manifestação de ações que se vinculam à cidadania comunicativa, visualizamos que existe um processo interessante vivido entre os(as) estudantes,

mas também com limitações. A *cidadania comunicativa reconhecida* se manifestou nas práticas dos(as) alunos dentro do processo de produção radiofônica, na medida em que os mesmos se mostraram conscientes desse direito. Nessa dinâmica, a produção radiofônica referente ao *Projeto Marcírio Verde* se destaca, na medida em que contou com a divulgação, mobilização e problematização sobre a realidade comunitária realizada pelos(as) estudantes. Estes(as) tiveram tal envolvimento na produção das entrevistas com os(as) moradores(as) do bairro que conseguiram passar da concepção do nível de uma cidadania comunicativa reconhecida, ou seja, de conscientização desse direito, para uma cidadania comunicativa exercida em que o direito à prática comunicativa é reconhecido e desenvolvido nas práticas sociais da comunidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, as constatações e elementos destacados no presente texto permitem considerar que há incidência da educomunicação no processo de produção radiofônica da escola investigada, integrada ao projeto *AlemRede*, ou seja, expressam-se práticas educomunicativas no processo, mas essas estão em vias de desenvolvimento e potencialização, por meio de ações como diálogo, mediação tecnológica da comunicação, expressão comunicativa por meio das artes, gestão da comunicação e comunicação educativa.

Sobre a cidadania, visualizamos em termos de seu processo de aprendizado e construção de valores cívicos, que a mesma se manifesta de maneira consistente nas práticas dos(as) estudantes em relação aos valores de respeito ativo e de solidariedade, tendo apenas que ser melhor fomentada no que se refere à liberdade como participação em sua dimensão política. Quanto à cidadania comunicativa, percebemos que esta tem boa expressão dos(as) estudantes em seus níveis de reconhecimento e exercício, mas também possui pouca repercussão no que se refere ao exercício político da mesma. Nesse aspecto, vemos a necessidade de maior desenvolvimento desta politização pela via da comunicação, a exemplo do que aconteceu na produção radiofônica sobre o *Projeto Marcírio Verde*, de modo que demais produções alcancem o mesmo nível de realização.

## REFERÊNCIAS

- CORTINA, A. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- KAPLÚN, M. **A la educación por la comunicación. La práctica de la comunicación educativa**. Equador: CIESPAL, 2001.
- KAPLÚN, G. Kaplún, intelectual orgânico. Memória afetiva. In: MELO, J. M. de; FERRARI, M. A.; NETO, E. S.; GOBBI, M. C. (Org.). **Educomídia**,



**alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún.** São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

MATA, M. C. **Condiciones objetivas y subjetivas para el desarrollo de la ciudadanía comunicativa.** Córdoba: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina, 2005.

\_\_\_\_\_. Comunicação y ciudadanía: problemas teóricos-políticos de su articulación. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, São Leopoldo, v.8, n.1, jan./abr., p. 5-15, 2006.

SOARES, I. O. Quando o Educador do Ano é um educomunicador: o papel da USP na legitimação do conceito. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 13, n. 3, set./dez, p. 39-52, 2008.